

Eleições, representação política e democracia

DENISE PAIVA FERREIRA

Doutora em Ciência Política (Universidade de São Paulo)

Professora da Universidade Federal de Goiás

denise@cienciassociais.ufg.br

MARIA DO SOCORRO DE SOUSA BRAGA

Doutora em Ciência Política (Universidade de São Paulo)

Professora da Universidade Federal de São Carlos

msbraga@ufscar.br

NOS ANOS MAIS RECENTES, os estudos sobre democracia assumiram uma posição de centralidade na Ciência Política internacional e brasileira. Tal centralidade pode ser explicada, em primeiro lugar, pelo fato de essa forma de governo ter se tornado dominante nas sociedades ocidentais contemporâneas. Em segundo lugar, por ter sido criado, em grande medida, um consenso acerca da democracia como a forma de governo que propicia as melhores condições para a “boa sociedade”. Mais especificamente, por assegurar o exercício das liberdades individuais e coletiva, princípios de equidade, pluralismo, *accountability*, enfim uma série de valores que, ao longo dos séculos, foram se firmando como pilares das modernas democracias.

Na teoria democrática não temos um conceito único de democracia. Ao contrário, essa forma de organização política suscita uma série de controvérsias, debates e uma diversidade de modelos. Temos desde aqueles que defendem uma definição *minimalista*, para quem a democracia é um método de seleção de elites políticas, até os que preconizam uma ampla participação política da sociedade civil nos processos decisórios.

A representação política e as eleições desempenham papéis fundamentais nos regimes democráticos. É por meio do processo representativo que os representados delegam aos representantes o poder de agir em seu nome e decidir sobre inúmeras questões relativas à vida política. Essa delegação implica autorização e consentimento – portanto, a aceitação das consequências resultantes das decisões tomadas pelos representantes.

Por seu turno, as eleições, nos regimes democráticos, são um momento privilegiado para a seleção, por meio do voto, daqueles que vão representar os cidadãos no exercício do poder soberano. Além disso, criam um espaço para que se possam debater de forma mais intensa e participativa temas centrais da agenda pública e mobilizar setores da sociedade que normalmente são mais refratários ou até mesmo indiferentes ao debate político.

Portanto, podemos afirmar que a representação política e as eleições são temas que guardam intrínseca relação com a democracia e seu funcionamento. Este dossiê temático da revista *Sociedade e Cultura*, intitulado “Eleições, representação política e democracia”, reúne artigos que têm como eixo central esses temas fundamentais para pensarmos a ordem democrática atual, tanto numa perspectiva normativa quanto empírica. Para isso, os autores aqui reunidos partiram de diferentes perspectivas teóricas e metodológicas, mas mantiveram o eixo central que constitui o tema proposto pelas organizadoras.

O artigo de Luís Felipe Guedes da Graça, “Eleições, formas de atuação e *accountability*”: discutindo formas de controle sobre presidentes

e deputados federais no Brasil”, dedica-se a analisar os mecanismos de *accountability* e seus efeitos e resultados benéficos em relação à representação política. O autor privilegia as eleições presidenciais e para o Legislativo federal no Brasil para discutir o fenômeno mencionado e seus efeitos sobre o sistema presidencialista.

Lorena Monteiro, no artigo “Estudos de elites políticas e sociais: as contribuições da Sociologia e da História”, adota um enfoque interdisciplinar para analisar o papel das elites políticas e sociais, mostrando como esse registro traz contribuições profícuas para a pesquisa em Ciências Sociais e História.

Já o artigo de Pedro Floriano Ribeiro, “Financiamento partidário no Brasil: propondo uma nova agenda de pesquisas”, apresenta as implicações do financiamento público partidário sobre a legitimidade das democracias. O texto também apresenta a evolução do marco legal brasileiro de regulamentação do financiamento partidário.

No texto “Mediações políticas: estudo do cotidiano de um vereador carioca”, Raíza Alves de Sá Siqueira realiza um estudo etnográfico da campanha eleitoral à Câmara Municipal do Rio de Janeiro, acompanhando a rotina de um vereador, candidato à reeleição. Seu objetivo é analisar as formas adotadas de aproximação com o eleitorado e reconstituir o papel do vereador como um mediador entre o poder público e a sociedade.

O artigo de Henrique Carlos de Castro e Paola Novaes Ramos, “Representação e distância na política contemporânea”, propõe uma discussão importante acerca da representação política como um dos elementos constituintes da noção de democracia, tanto numa perspectiva clássica quanto contemporânea, chamando atenção para a centralidade e a atualidade do tema. Os autores apresentam ainda resultados de um estudo de *survey* que, dentre outros temas, analisa a confiança nas instituições, bem como suas implicações para o funcionamento da democracia.

Por sua vez, o trabalho de Patrícia Rangel, “*Sex and the city*. Reflexões sobre a representação parlamentar feminina e as eleições municipais de 2008”, também enfoca as eleições de 2008. Seu objetivo é analisar a participação e a inserção das mulheres nas disputas pelos Legislativos municipais no Brasil. Os dados permitem concluir que o número de vereadoras eleitas vem decaindo, não obstante se observe um aumento considerável do número de prefeitas.

O papel das lideranças rurais nas eleições locais realizadas no município de Gurupá, no estado do Pará, é investigado por Marly Silva no artigo “Os trabalhadores na política: táticas e estratégias de luta político-partidária na Amazônia”. O enfoque da autora privilegia a atuação dessas lideranças no Partido dos Trabalhadores e sua expansão eleitoral no local analisado.

Por fim, no artigo “Partidos, campanhas e voto: como o eleitor decide nas municipais”, Helcimara Telles e colaboradores analisam a decisão eleitoral nas eleições municipais de 2008 na capital mineira. Os autores demonstram, por meio de vários recursos teóricos e empíricos, os elementos que estruturaram a decisão eleitoral naquele pleito.

Cabe ainda assinalar a publicação, na seção de notas de pesquisa deste número de *Sociedade e Cultura*, de um trabalho que exibe nítida afinidade temática com este dossiê. Trata-se da nota “Eleições municipais de Goiânia, 2008: dados sobre a propaganda eleitoral televisiva”, elaborada por Heloísa D. Bezerra e Uianã B. Cruvinel. Nela são apresentados dados sobre a propaganda eleitoral na televisão, com ênfase na estratégia e no comportamento discursivo dos candidatos à Prefeitura Municipal de Goiânia em 2008. Os dados apresentados pelas autoras permitem perceber a tendência geral da propaganda eleitoral televisiva no Brasil.